

Formação de professores da Educação Básica para apropriação crítica dos espaços sociais virtuais

Vânia Amélia Miranda Koerich

Introdução

Há um consenso sobre os desafios dos professores e da escola para a apropriação crítica e criativa das tecnologias nas suas práticas pedagógicas (MORAN, 2015). A urgência está em estimular a “formação de um educador” capacitado a desenvolver, de forma pedagogicamente consistente, o ensino/aprendizagem “respeitando a dupla dimensão do uso pedagógico de qualquer mídia: ao mesmo tempo objeto de reflexão e instrumento pedagógico” (BELLONI, 2002, p. 37).

As ferramentas da Web 2.0 trazem elementos que potencializam a interação e o modo como a tecnologia digital passou a fazer parte da vida dos jovens. Buckingham (2010) observa que todas as concepções que foram construídas sobre o potencial transformador da tecnologia na educação, não se confirmaram. “Para o bem ou para o mal, a escola enquanto instituição ainda está firme entre nós e a maior parte do ensino e aprendizado que aí se dá manteve-se quase intocável apesar da influência da tecnologia” (BUCKINGHAM, 2010, p. 38).

Nesse contexto de mudanças culturais ocasionado pelo modo como os sujeitos passaram a utilizar as TDIC, nos questionamos como pensar a formação de professores para a apropriação crítica das tecnologias, em particular, dos espaços sociais virtuais, nas práticas pedagógicas.

O presente estudo se dedica a compreender se é possível determinar fatores e circunstâncias que favoreçam a formação dos professores da Educação Básica para apropriação crítica de espaços sociais virtuais no processo ensino aprendizagem.

Delimitação do objeto teórico

A crescente adoção das mídias digitais, especialmente entre os adolescentes e jovens, sugere que o sistema educacional repense as possibilidades de compreensão e discernimento das mudanças ocorridas na interação e comunicação em nível global e local, para que possa se constituir num processo de formação crítica. Esse cenário desencadeou o seguinte questionamento: quais os principais fatores e circunstâncias que propiciam aos professores uma formação para a apropriação crítica dos espaços sociais na Web 2.0?

Na busca por respostas, Bévort e Belloni (2009) contribuem dizendo que a formação docente na perspectiva da Mídia-Educação pode contribuir com a formação desejada, no sentido de possibilitar a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas e realizarem a “leitura crítica” das mensagens veiculadas; bem como discutir assuntos que permitam aos professores refletirem e entenderem seu importante papel como sujeito em meio a tantas mudanças impostas e incorporadas. Uma proposta de formação de professores nessa perspectiva significa, uma formação com as mídias, para as mídias e por meio das mídias (LAPA; BELLONI, 2012, p. 178).

Para tanto, a formação docente no processo de apropriação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) deve se constituir em momentos de repensar criticamente as próprias ações na prática docente e, conseqüentemente, contribuir para que ocorram mudanças necessárias para melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996). Pois, ao se apropriar criticamente das TDIC, numa dimensão de pesquisadores de sua prática, o professor pode “adotar decisões estratégicas inteligentes para intervir nos contextos e na aprendizagem dos estudantes da nova geração” (NÓVOA, 1999, p. 74).

Para que se configure em uma apropriação crítica e criativa de espaços sociais virtuais, o professor precisa compreender que através dos meios de comunicação e interação, que permite a diferentes estudantes tornarem-se emissores além de receptores, acontecem também, novas formas de vigilância, alienação, manipulação e dominação e que ele deve “buscar, ali também, formas alternativas de usos que possam promover a liberdade” (LAPA; COELHO;

SCHWERTL, 2015, p. 11), de expressão, criação e produção, de modo que os espaços sociais virtuais possam se configurar como um espaço público educador.

Se assumimos que um dos desafios dos professores e da escola é compreender a importância cultural das TDIC na vida dos alunos, então, é necessário orientá-los para a leitura crítica das mídias e das tecnologias, pois, para Buckingham, (2011) o consumo de mídia na infância e adolescência só perde para o período de sono. Para esse autor, o processo ensino/aprendizagem deve ocorrer através de questionamentos e reflexões que conduzam os estudantes a serem consumidores que façam escolhas conscientes, que interpretem e julguem o que leem e o que veem. Para que isso ocorra, a formação do professor deve se preocupar em orientá-lo para que ele saiba por que determinadas informações e reflexões são importantes para os estudantes.

Entre as muitas definições de “formação crítica”, compartilho com as definições de *Lapa 2005 e Libâneo 1999*. Libâneo entende como aquela que possibilita ao professor pensar e desenvolver a capacidade reflexiva sobre a própria prática. Capacidade que requer uma intencionalidade e reflexão sobre sua ação pedagógica. Para o autor, a formação do “profissional crítico reflexivo”, ocorre quando o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática. (LIBÂNEO, 1999, p.85,86). Na compreensão de Lapa (2005) a “formação crítica deve passar necessariamente por um processo coletivo de troca de ideias, reflexão crítica e interação social”, para que possa “conduzir a uma re-significação de informação e uma validação do conhecimento”. (LAPA, 2005, 133).

Rivoltella (2009) também entende que o atual modelo de sociedade com intensa interação virtual e o rápido desenvolvimento das TDIC, necessita cada vez mais de uma formação de professores e, conseqüentemente, de um trabalho educativo na perspectiva da Mídia- Educação. Afinal, “as mídias são produzidas: e neste produzir nós somos os agentes e destinatários” (RIVOLTELLA, 2009, p. 126).

Sendo assim, uma pesquisa para identificar e analisar como ocorre a formação dos professores para a apropriação crítica dos espaços sociais virtuais se apresenta como oportunidade para a

compreensão dos desafios e possibilidades de integração crítica na educação escolar.

Delimitação do objeto empírico

A pesquisa tem por base um estudo de caso, através da observação participante (BRANDÃO, 2001). Inicialmente foi criado um grupo no qual pesquisador e professores de escola básica, participantes da pesquisa se reuniam semanalmente. Os dados foram coletados durante três anos e as observações e apontamentos feitos nas reuniões eram estruturadas em um diário de bordo. Também se optou pela observação online das ações nos espaços virtuais, gravações e transcrição de encontros. Os encontros tinham como objetivos estudar, planejar e acompanhar a formação de professores a partir da integração de espaços sociais virtuais na prática pedagógica.

Participaram do estudo, uma professora efetiva de Matemática e três outros professores de contrato temporário (ACT), sendo uma pedagoga, docente das Séries Iniciais, um professor de Biologia e uma pedagoga que atuava como segunda professora, e acompanhava alunos especiais. A pesquisa foi dividida em três ciclos: o primeiro, iniciado em 2013, envolveu somente professores da Escola de Ensino Básico Coronel Antônio Lehmkuhl (EEBCAL); o segundo ciclo, já em 2014, motivado pela alteração na contratação do professor de Biologia, incluiu também a Escola de Ensino Básico Governador Pedro Ivo Figueiredo de Campos, no município de Palhoça/SC. No terceiro ciclo, em 2015, destes professores, somente o de biologia e matemática continuaram no projeto. Entretanto juntaram-se ao grupo dois novos professores de contrato temporário: um de filosofia e história, também da EEBCAL e uma professora licenciada em língua portuguesa que atuava na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Florianópolis.

Os professores tinham entre 4 a 10 anos de experiência no ensino público e também participavam do projeto, objeto desta publicação, e buscavam pesquisar a própria prática através de atividades pedagógicas desenvolvidas em grupos fechados (com acesso restrito a convidados), em espaços sociais virtuais. Tais grupos foram organizados da seguinte maneira:

No primeiro ciclo todos os professores optaram pela rede social Facebook: (i) “Curiosidades da Ciência” no ensino de ciências no 8º ano do Ensino Fundamental; (ii) “EEBCAL: 7º ano 1, 2013” para deveres (atividades extraclases), ensino de Matemática e trabalhos com alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como para socializar trabalho de Artes Plásticas, Língua Portuguesa, História e Geografia; (iii) “EBCAL 5 Ano, 2013” para elaborar material de pesquisa sobre o município de Águas Mornas.

No segundo ciclo ocorreram as seguintes alterações na organização dos grupos: “Matemática – 8º ano 1- EEBCAL” no ensino de Matemática; *blogger* “5º ANO EEBCAL” explorando o mundo da leitura e da produção textual no quinto ano do ensino fundamental; “EEBCAL: 8º ano 1, 2014” para deveres (atividades extraclases) e socialização de atividades de Artes Plásticas.

No terceiro ciclo os Grupos trabalhados na rede social Facebook foram: “EJA SUL I” como espaço de formação crítica para alunos da EJA Florianópolis e **Chá com Ideias**- um espaço dialógico para alunos do 3º ano, do Ensino Médio, da EEBCAL, que trabalham na agricultura.

Resultados Preliminares

A análise do material coletado ainda está em fase de conclusão. A seguir apresentam-se dados preliminares que apontam dois fatores e as três circunstâncias mais evidentes como necessárias na formação de professores para a apropriação crítica dos espaços sociais virtuais.

No que concerne aos *Fatores*, eles dizem respeito ao professor como sujeito, que estamos entendendo como sendo “o detentor das escolhas, que propõe trajetórias de aprendizagem mais livres, com integração curricular e imersas na realidade cotidiana” (LAPA; GOMES; KOERICH, 2015, p. 4).

Fator 1 – *Postura de Pesquisador* – é necessário que a formação lhe propicie condições para experimentar a prática da pesquisa: Que defina um problema de ensino a ser pesquisado e o objetivo a ser alcançado; elabore projetos de intervenção e de pesquisa, relatórios, socialize resultados; que lhe possibilite distinguir

suas ações como pesquisador e como professor na intervenção, proporcione momentos de participar de discussões sobre as atividades da intervenção e da pesquisa com pares e pesquisadores experientes; que o estimule a analisar a sua intervenção pedagógica e sua pesquisa apoiando-se em referenciais teóricos da perspectiva crítica.

Fator 2 – *Postura de Aprendiz Permanente* – é importante propiciar aos professores as condições que lhes permitam estar sempre num processo de busca e formação. Para tanto, sugere-se que os professores encontrem meios de apoiar sua prática em referenciais teóricos de acordo com seus objetivos de ensino e com metodologias apoiadas no contexto da cultura digital. Também é fundamental que compreendam que nesse processo de mudanças na prática pedagógica é necessário experimentar, para conhecer o potencial de cada plataforma, e que nessas experiências nem sempre alcançarão seus objetivos. Portanto, é preciso que aceitem o “erro” como parte do seu processo de mudança, percebendo quando e o que lhes permitiu superar, ou não, cada desafio.

No que concerne às *Circunstâncias*, elas referem-se ao contexto, às condições estruturais favoráveis à formação de professores para a apropriação crítica de espaços sociais virtuais na escola pública de ensino básico. Dividiu-se em três: (i) *apoio da universidade*, para ajudá-los a definir um problema de ensino e objetivo da pesquisa, na elaboração dos projetos de intervenção e pesquisa, desenvolvimento dos instrumentos de coleta e de análise dos dados. Assim como, para conhecer as principais diretrizes da produção científica e socialização dos resultados de pesquisa; (ii) *apoio entre pares* para desenvolver uma base teórica no coletivo, compartilhar conhecimentos, práticas, **dúvidas e adversidades do contexto escolar**; para momentos de discussão sobre o conjunto de técnicas e processos empregados para dirigir uma investigação e alcançar um fim determinado; (iii) *apoio da escola* para que o tempo de realização das atividades de investigação e de pesquisa possa estar contido na sua carga horária de trabalho, e para que encontre suporte pedagógico, técnico e infraestrutura adequada à prática pedagógica que integre os espaços sociais virtuais.

REFERÊNCIAS

- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.** Campinas/SP, vol. 30, n. 109, p. 1.081-1.102, set./dez. 2009.
- BELLONI, M. L. (Org.) **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BRANDÃO, C. R. (Org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. ISSN 2175-6236.
- BUCKINGHAM, D. Questionar é fundamental na Educação para as mídias. **Nova Escola**. Edição 239, janeiro/fevereiro, 2011. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/david-buckingham-fala-educacao-midias-618125.shtml>. Acesso: 16 nov. 2016.
- LAPA, A. B. **A Formação crítica do sujeito na educação a distância**: a contribuição de uma análise socioespacial. 2005. 302 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.
- LAPA, A. B.; BELLONI, M. L. Educação a distância como mídia-educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 30, n. 1, 175-196, jan./abr.2012
- LAPA, A. B.; GOMES, N. G.; KOERICH, V. A. M. **O desafio da formação do professor pesquisador**. SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM CURRÍCULO, São Paulo, 2015.
- LAPA, A. B.; COELHO, I. C.; SCHWERTK, S. L. As redes sociais como um espaço público educador. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37, **Anais...** 2015, Florianópolis.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de Cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. F. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Vol. II, Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa:UEPG/PROEX, 2015.
- NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto, Portugal: 2. ed. Editora Porto, 1999. (Coleção Ciências da Educação).
- RIVOLTELLA, P. C. Mídia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 27, n. 1, 119-140, jan. /jun. 2009.
- WILLIAMS, R. **A cultura é de todos**. Tradução: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: USP, 1958.